

Sen. José Sarney

10 MAR 1984

CORREIO BRAZILIEN

rejeita Emenda Leitão

não manda agora proposta ao Congresso

Maioria do PDS

Sarney acha que Figueiredo

WILSON PEDROSA

POLÍTICA

A crença dos governadores de estados e de metade dos 121 membros do Diretório Nacional do PDS é de que o Governo não envie qualquer proposta de emenda constitucional antes da votação da emenda Dante de Oliveira, patrocinada pelos partidos oposicionistas. A grande maioria acha que o Presidente pode, simplesmente, assumir um compromisso público com a Nação de que enviará mensagem propondo o restabelecimento do pleito popular.

O presidente do PDS, senador José Sarney, anunciou ontem que, até a próxima quinta-feira, estará concluída a consulta que ele e os líderes de bancadas na Câmara e no Senado estão realizando desde a semana passada. O presidente do PDS e os líderes deverão levar os resultados da consulta ao Presidente da República sexta ou segunda-feira próximas.

ORIENTAÇÃO

Sarney reafirmou, ontem, que foi o presidente João Baptista Figueiredo quem autorizou expressamente o partido a promover a consulta para conhecer o pensamento da maioria. O presidente do PDS não acredita que o Palácio do Planalto envie até quinta-feira, mensagem propondo o restabelecimento da eleição direta do presidente em 1988.

— Nós não teremos ainda concluído a consulta. E preciso aguardar os resultados do trabalho — disse.

Ao comentar a entrevista do general Otávio Medeiros, chefe do Serviço Nacional de Informações, defendendo a tese de que a abertura ainda não se consolidou e que a emenda das diretas só deve vigorar em 1990, Sarney afirmou que se trata de uma opinião respeitável, mas que o Presidente da República ainda não tomou nenhuma decisão a respeito.

Argumentou que, se o Presidente mandou promover uma pesquisa para conhecer a posição das diferentes correntes que compõem o PDS, é porque não pretende adotar uma posição sem, antes, conhecer a tendência da maioria dos seus correligionários. Do contrário, não teria sentido mandar promover essa consulta.

O presidente do PDS ficou satisfeito em conhecer a tendência da maioria dos governadores e de metade dos membros do Diretório Nacional, porque ela revela pontos coincidentes com o seu pensamento. Sarney sempre defendeu nos círculos privados do Palácio do Planalto que o Governo só deveria enviar uma emenda sobre as diretas depois que fosse rejeitada a emenda Dante de Oliveira.

— Antes disso — afirmou — as oposições não terão condições de sentar a uma mesa de negociações. Simplesmente, não poderão concordar com nenhum entendimento que não seja em torno da emenda que patrocinam.

REPERCUSSÃO

Contrariamente ao senador José Sarney, que deu uma declaração formal sobre a entrevista do general Otávio Medeiros, a maioria dos parlamentares do PDS ouvidos a respeito criticou a falta de comando político do Governo e as lutas internas entre alguns dos seus principais ministros.

Até mesmo parlamentares que se distinguem por uma grande fidelidade à linha de orientação do Palácio do Planalto criticavam a omissão do Presidente da República, que não se mostra disposto a assumir o comando político do Governo, permitindo que alguns dos seus integrantes mais importantes briguem publicamente.

Um desses deputados do PDS, dos mais governistas, indagava se não haveria alguém interessado em que o processo de desagregação levasse o País para uma crise política e um impasse.

— Há algo de artificial nessa loucura — disse o deputado parafraseando o dramaturgo inglês William Shakespeare.

Átila Iacopino